

CONCEPÇÕES E ABORDAGENS METODOLÓGICAS DE PROFESSORES TENDO COMO ENFOQUE A QUESTÃO AMBIENTAL EM UMA ESCOLA DE ARACAJU/SE

Aldeci dos Santos

aldeci26@hotmail.com

Carlos Alberto de Vasconcelos

geopedagogia@yahoo.com.br

RESUMO

A Educação Ambiental não surge como mecanismo para abolir os problemas do meio ambiente, mas, vem para nos alertar sobre a problemática ambiental e como educadores, devemos trabalhar para formar cidadãos conscientes do seu papel, que é contribuir para que exista um equilíbrio em nosso planeta. É necessário que o homem tem de perceber que ele não só depende da natureza, ele é a própria natureza. Por isso o papel da escola e dos professores como formadores de opinião é importante, fazer com que os alunos reavaliem o seu comportamento em relação ao ambiente em que estão inseridos e as conseqüências que esse comportamento possa trazer. É de grande importância que cada um conscientize-se do seu poder de contribuir para um ambiente sustentável. Diante disso, a escola quanto instituição deve formar cidadãos responsáveis e conscientes de que é preciso saber usar esses recursos com responsabilidade e respeito. Desta feita, o presente artigo objetivou fazer um diagnóstico das abordagens metodológicas em Educação Ambiental utilizadas pelos professores de uma escola municipal bem como verificar qual percepção que esses docentes têm sobre Educação Ambiental. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola do município de Aracaju/SE, com uma amostra de 8% dos professores que trabalham no turno vespertino e que lecionam no 6º e 7º ano do ensino fundamental. Essa mostra engloba professores das disciplinas de português, matemática, inglês, artes, ciências, história, geografia, religião e educação física. Para o trabalho em questão, foi utilizado como coleta de dados o questionário, com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil dos docentes investigados, assim como também questões sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas, a concepção que esses professores possuem sobre EA e como eles abordam o tema em suas aulas. Para melhor disposição dos dados, foram utilizadas representações sociais de meio ambiente que de acordo com Reigota (2007) é a partir das Representações Sociais de Meio Ambiente dos professores que se podem caracterizar suas práticas cotidianas relacionadas a este tema. Portanto, as representações permeiam a vida dos indivíduos de forma a moldar e transformar suas atitudes. Ainda segundo o autor essas representações podem ser classificadas em naturalista, antropocêntrica e globalizante. Os dados obtidos foram analisados qualitativamente e na análise foi verificado que os professores têm uma visão restrita sobre EA. Concebendo-a como uma forma de resolver os problemas ambientais. De acordo com a área de formação houve diferentes respostas em relação ao que vem a ser Educação Ambiental e como esta é abordada em cada disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Concepção. Professores.

1. INTRODUÇÃO

Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente. Criou cultura, estabeleceu relações econômicas, aumentou o desejo por melhor qualidade de vida. Todas essas relações, entre outras, produzem mudanças no meio ambiente (BRASIL, 1997). Pensar e discutir sobre essas mudanças ambientais e suas conseqüências se faz necessário, porque possibilita aos indivíduos envolvidos pensar sobre suas atitudes.

Diante de uma corrida desenfreada em busca de novas tecnologias, devemos ter em mente que a mesma tecnologia que nos ajuda, também nos traz grande problemas como: ampla concentração de gás carbônico no ar, amontoados de lixo, rios poluídos entre outros.

A questão ambiental hoje é vista de forma muito preocupante. Revela-se sob o enfoque de uma crise amplamente disseminada. Na área educacional, a questão é geralmente abordada sob o tema da “educação ambiental”. De forma generalizada entende-se a educação ambiental como um processo educativo que vai provocar mudanças e despertar a sociedade para um coletivo compromisso individual com o meio ambiente.

Para Dias (2000), a educação ambiental na escola deve ter como objetivo a sensibilização e a conscientização, a busca de mudança comportamental, a formação de cidadãos mais atuantes, a sensibilização do professor, principal agente promotor da educação ambiental, a criação de condições para que a EA seja um processo contínuo e permanente, através de ações interdisciplinares e da instrumentação dos professores, a integração entre escola e comunidade, com o objetivo de proteger o ambiente.

Para Marcos Sorrentino, o objetivo geral da educação ambiental seria o de [...] “contribuir para a conservação da biodiversidade, para a auto- realização individual e comunitária e para autogestão política e econômica do meio ambiente e da qualidade de vida” (1995, p.17). Segundo Loureiro (2004) “A Educação Ambiental antes de tudo é educação”. Só que uma educação que leve a um conhecimento

crítico, uma educação emancipatória e transformadora e não uma educação tradicional e conservadora. Uma educação que veja o sujeito como um elemento dotado de capacidade para superar as dificuldades, exercer a sua cidadania, conviver socialmente, respeitar as relações entre ele e a natureza.

Ainda partindo do que Loureiro coloca essa educação ambiental, que ele chama de emancipatória deve trabalhar o sujeito como um ser social, que faz parte da sociedade e que deve buscar caminhos para lutar contra todas as formas de dominação (social, política, cultural e econômica). Quando se fala em mudanças a questão cultural é muito focada, principalmente em relação aos hábitos e atitudes adquiridos durante uma caminhada, e se esquece da questão social. Não se analisa as questões como: distribuição de renda, desemprego, analfabetismo e muitas outras. Deve-se trabalhar para um ambiente sustentável e além de tudo uma sociedade justa, se não for assim a educação ambiental restringira-se apenas as questões ecológicas.

O homem deve ter claro que sua relação com a natureza tem que ser uma relação de respeito, uma relação onde há trocas, onde ambos são beneficiados. Na história da humanidade o que se percebe, desde o início das civilizações, principalmente ocidental é uma relação de dominação sobre a natureza, onde o homem aprende técnicas para cada vez mais usá-la em seu próprio benefício, para dominar e explorar tudo que existe na natureza, aprendendo e evoluindo cientificamente e pelo trabalho, modificar o meio ambiente para satisfazer suas supostas necessidades.

Assim sendo, como educadores devemos trabalhar para formar cidadãos conscientes do seu papel, que é contribuir para que exista um equilíbrio ambiental. O homem tem de perceber que ele não só depende da natureza, ele é a própria natureza. Por isso o papel da escola e dos professores como formadores de opinião é importante, fazer com que os alunos reavaliem o seu comportamento em relação ao ambiente em que estão inseridos e as consequências que esse comportamento possa trazer. É de grande importância que cada um conscientize-se do seu poder de contribuir para um ambiente sustentável. Diante disso, a escola quanto instituição e

o professor, devem formar cidadãos responsáveis e conscientes de que é preciso saber usar esses recursos com responsabilidade e respeito.

Neste sentido o trabalho teve como objetivo principal fazer um diagnóstico das abordagens metodológicas em Educação Ambiental utilizadas pelos professores de uma escola municipal bem como verificar qual percepção que esses docentes têm sobre EA. Para o trabalho em questão, foi utilizado como coleta de dados o questionário, com perguntas abertas e fechadas relacionadas ao perfil dos docentes investigados, assim como também questões sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas, a concepção que esses professores possuem sobre Educação Ambiental e como eles abordam o tema em suas aulas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 MÉTODO

Este estudo foi desenvolvido numa Escola Municipal na cidade Aracaju/SE, com uma amostra de 8% dos professores que trabalham no turno vespertino e que lecionam no 6º e 7º ano. Essa mostra engloba professores das disciplinas de português, matemática, inglês, artes, ciências, história, geografia, religião e educação física. Desses oito professores, dois foram de matemática, um de educação física, um de história, um de ciências, um de geografia, um de português e o outro de inglês.

Para a realização da coleta de dados utilizou-se de um questionário que, de acordo com Chizzotti (2000) deve consistir em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemática e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa, com o objetivo, de suscitar dos informantes, respostas por escrito ou verbalmente sobre o assunto que os mesmos saibam opinar ou informar. Ainda, segundo Leite (2008) é uma das formas mais utilizadas de coleta de dados, pois possibilita informar com legitimidade aquilo que se almeja. Para que o objetivo do trabalho fosse alcançado, a estrutura do questionário foi dividida em duas partes, onde a primeira constou de perguntas fechadas, a fim de traçar o perfil dos docentes

investigados. A segunda parte do questionário (perguntas abertas) foi relacionada às questões sobre a importância de trabalhar a Educação Ambiental em todas as disciplinas, a concepção que esses professores possuem sobre Educação Ambiental e como eles abordam o tema em suas aulas.

Para análise dos dados, foram utilizadas representações sociais de meio ambiente que de acordo com Reigota (2007) é a partir das Representações Sociais de Meio Ambiente dos professores que se podem caracterizar suas práticas cotidianas relacionadas a este tema. Portanto, as representações permeiam a vida dos indivíduos de forma a moldar e transformar suas atitudes. Ainda segundo o autor essas representações podem ser classificadas em naturalista, antropocêntrica e globalizante. Na categoria naturalista se adéquam as definições que agregam a ideia de meio ambiente à de ecossistema, privilegiando seus aspectos naturais como fauna, flora e aspectos físico-químicos, enfatizando componentes bióticos e abióticos. Nessa concepção o homem encontra-se alheio ao meio ambiente como se não fizesse parte dele. Na categoria antropocêntrica, a natureza é considerada como fonte de recursos a serem utilizados e administrados pelo homem, ou seja, o ambiente atende às necessidades humanas.

Na categoria globalizante, que coloca o homem em uma relação com os demais componentes da natureza sem deduzir a priori seu poder dominante sobre ela, a natureza e o homem estão em posições de igualdade e englobam diversos aspectos, como os naturais, políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais.

2.2 RESULTADOS

Na análise correspondente à primeira parte do questionário, percebe-se que dos oito professores, cinco têm formação na área que leciona. São eles: Um em Educação Física, um Matemática, duas em Letras, e uma em Geografia. Dois professores são formados em Pedagogia e lecionam respectivamente matemática e ciências. E outro tem como formação Biblioteconomia e Documentação e leciona a disciplina de história. A importância de saber qual a área de formação e que disciplina leciona, é que alguns professores (minoria) não são formados na área em

que atuam, além disso, outra questão a ser levada em consideração, é que dependendo da área de formação o professor pode ter concepções diferentes sobre Educação Ambiental.

Quanto à análise da segunda parte dos questionários, os docentes foram indagados quanto à concepção que cada um tem a respeito da Educação Ambiental. Seis professores vêem a Educação Ambiental de maneira globalizante, caracterizado como as relações entre a natureza e a sociedade. Engloba aspectos naturais políticos, sociais, econômicos, filosóficos e culturais. Dois acreditam que a Educação Ambiental deve ser vista como uma pratica cidadã, ou seja, uma visão mais antropocêntrica. Ferreira (2004) esclarece que na visão antropocêntrica ocorre uma supremacia do homem em relação às outras formas de vida, toda ação de preservação é vinculada a prejuízos que a humanidade possa vir a ter caso não conserve o meio ambiente.

Em relação à abordagem dos temas ambientais nas aulas, seis deles disseram que abordam temas ligados a preservação da natureza. Um professor de matemática e um de educação física respondeu que não abordam. Na mesma questão quando perguntado sobre a necessidade de abordarem Educação Ambiental em todas as disciplinas, os professores disseram que é necessária essa abordagem. Na justificativa apenas seis justificaram a sua resposta colocando a importância da mudança de atitudes em relação ao meio ambiente.

Essa mudança de atitude é sempre no que se refere a questões relativas à conservação da natureza para sobrevivência do homem e do planeta. Não tem na verdade uma atitude cidadã, não ver a Educação Ambiental como uma pratica cidadã, social e política.

Nota-se que na sua maioria os professores ainda possuem uma visão muito restrita do que vem a ser Educação Ambiental, sendo assim classificada com uma visão naturalista, ligada apenas a conservação da natureza, como poluição, desmatamento, dentre outros, esquecendo que as questões ambientais são muito mais amplas.

Dependendo da área de formação as respostas têm conotações diferentes. O professor de Geografia tem uma visão globalizante, associando a Educação Ambiental a questões de cidadania. Já o professor de Ciências apresentou uma visão naturalista, voltado apenas a natureza, evidenciando apenas aspectos naturais, confundindo-se com conceitos ecológicos como de ecossistema. Diferente dos demais docentes que apresentaram na maioria das respostas maioria das respostas visões antropocêntricas em relação à Educação Ambiental.

Quando se fala em área de formação é bom ressaltar que na amostra analisada existem professores que não têm formação para trabalhar com a disciplina na qual leciona, então fica difícil para esse professor que sem uma formação específica na área em que atua, ainda tenha que trabalhar dentro de sua disciplina temas como Educação Ambiental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho permitiu uma reflexão sobre a Educação Ambiental e o trabalho desenvolvido nesse campo em uma escola de Aracaju. Ao fazer a análise dos questionários nota-se que a maioria dos professores possui uma representação mais globalizada do que vem a ser Educação Ambiental. Além disso, os docentes precisam ter em mente que é de suma importância trabalhar para levar os alunos a terem um novo olhar, que é preciso mudar hábitos e atitudes para conseguir uma verdadeira relação com a natureza. Ficou claro também que com essa visão conservadora, o objetivo é apenas manter os recursos naturais para a sobrevivência da humanidade. Em nenhum momento a Educação Ambiental é vista como uma questão mais ampla, onde deve ser trabalhada mudança de valores, mudanças de atitude em relação ao meio ambiente e ao próprio homem.

Nota-se também que dependendo da formação e do conhecimento adquirido um ou dois professores têm uma visão mais ampla sobre Educação Ambiental. A necessidade de formar professores para atuar na EA é de fundamental importância,

visto que professores não sabem muitas vezes como trabalhar, faltando capacitação específica para desenvolver e trabalhar a referida temática.

4. REFERÊNCIAS

- BOFF, L. **Saber cuidar**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000. 16 v.
- DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e pratica, 3ª ed., São Paulo: Gaia, 2000.
- FERREIRA, A.R. **Meio Ambiente: Representações e práticas dos professores e professoras de ciências e biologia**. Dissertação de Mestrado: Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Ponta Grossa. Ponta Grossa.2004.
- GÜNTER, H.; PINHEIRO, J. Q.; GUZZO, R. S. L., **Psicologia ambiental**: entendendo as relações do homem com seu ambiente. Campinas: Alínea, 2006.
- LEITE, T. **Metodologia Científica**: métodos e técnicas de pesquisa. Aparecida, SP: Letras & Ideias, 2008.
- LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental**. São Paulo: Cortez, 2004.
- REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Cortez, 2007.
- SORRENTINO, M. **Educação Ambiental e Universidade**. São Paulo: FEUSP, 1995.